

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

LEONARDO DE SOUZA BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NO
ÂMBITO DO TRT DA PARAÍBA**

João Pessoa

2014

LEONARDO DE SOUZA BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NO
ÂMBITO DO TRT DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Biblioteconomia, do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento
às exigências para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a. Me. Patrícia Silva

João Pessoa

2014

LEONARDO DE SOUZA BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO FONTES DE INFORMAÇÃO NO
ÂMBITO DO TRT DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Biblioteconomia, do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento
às exigências para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Patrícia Silva

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Orientadora

Profa. Me. Ediane Toscano Galdino Carvalho

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Examinadora

Profa. Me. Deise Santos do Nascimento

Universidade Federal do Ceará-UFC/ Campus do Cariri

Examinadora

Quero dedicar mais esta conquista na minha vida, aos meus pais que, desde cedo, me ensinaram que os estudos são a melhor herança que eles poderiam deixar para os filhos. Meu pai, um simples motorista de ônibus semianalfabeto e minha mãe, uma costureira, tinham a grande preocupação em não deixar que os filhos ficassem sem estudar usando sempre de um jargão muito conhecido: “ESTUDE PARA SER ALGUÉM NA VIDA”. Serei eternamente grato a eles.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus o autor da vida, que tem me fortalecido e guiado os meus passos em todos os momentos da minha caminhada.

Agradeço, em especial, à minha esposa e às minhas duas lindas filhas, pela compreensão das muitas noites que me ausentara para estudar. A vocês que sempre estiveram ao meu lado me incentivando apoiando durante todo o curso.

Agradeço com muito carinho à minha orientadora, Prof^ª. Me. Patrícia Maria da Silva, pela paciência e compreensão, por sua disponibilidade para me ajudar nesta monografia, passando seus conhecimentos que, certamente, me ajudaram muito.

À minha primeira professora na UFPB, que foi para mim um exemplo de profissionalismo, dedicação e amor pelo ofício de lecionar. Foi uma pessoa imprescindível na conclusão deste curso, pois por muitas vezes pensei em desistir. Lembrava das muitas caminhadas que fazíamos nos corredores da Universidade em busca de salas para nos ensinar e, por todo um período não conseguimos uma alocação correta. Mesmo assim, esta profissional sempre encontrava um jeito não deixando que os seus alunos ficassem sem o conteúdo necessário. Os meus sinceros agradecimentos à Prof^ª Laurênia Sousa Sales.

A todos os outros professores do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, como aqueles de outros Departamentos que com seus conhecimentos me fizeram chegar ao término do curso.

A todos os colegas deste curso e dos outros cursos, com os quais tive a oportunidade de estudar. Juntos construímos amizade e conhecimentos os mais diversos possíveis, deixo os meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

O surgimento da fotografia corroborou para o conhecimento de um novo mundo visual e gerou novas possibilidades nas ciências e nas artes. Sendo a fotografia, no que se refere ao seu aspecto histórico e linguístico, uma imagem carregada de ideias, fonte de informação, informação pura, documento e arte. Fundamentando-se nisto, esse trabalho propõe-se a analisar qual a função das fotografias utilizadas no âmbito do TRT 13ª Região, como fonte de informação. Com o objetivo de responder tal indagação, apresentam-se os conceitos de fotografia, informação e fontes de informação, visando ressaltar a importância destes recursos no contexto estudado. Para a metodologia deste trabalho, foi utilizada a pesquisa descritiva e a pesquisa exploratória quanto ao objetivo e de pesquisa-ação e pesquisa de observação quanto ao método. Ao considerar que a fotografia pode ser utilizada como uma possibilidade de trabalho associada à informação, dada à multiplicidade dos usos e objetivos a ela vinculados, comprovou-se, no contexto do TRT 13ª Região e nas práticas profissionais cotidianas, que o papel da fotografia é múltiplo desde o registro histórico da informação, além do recurso que amplia e estimula a acessibilidade, a troca de informações e de materiais informativos gráficos entre os servidores. Portanto, conclui-se que no âmbito do espaço estudado, a fotografia serve como instrumento para a democratização do direito e da informação à população menos favorecida, desempenhando um papel informativo, social e cultural.

Palavras-chave: Fotografia. Memória. Fonte de informação. TRT.

ABSTRACT

The emergence of photography corroborated to the knowledge of a new visual world and generated new possibilities in science and in arts. Being the photography, in relation to the historical and linguistic aspect, an image full of ideas, information source, pure information, document and art. Based on it, this study aims to examine the function of the photographs used in the TRT 13th Region as an information source. Aiming to answer this question, the concepts of photography, information and sources of information are presented in order underscores the importance of these resources in the studied context. For the methodology of this study, it was used the descriptive and exploratory research regarding to the purpose and the action and observation research regarding to the method. Considering that the photography can be used as a possibility of working with the information, in view of the multiplicity of its uses and objectives tied to it. Were able to prove in the context of TRT 13th Region and in everyday professional practices that photography's role is multiple, since the historical record of the information, and resource that stimulates and expands the accessibility, the exchange of information and informational materials between the graphs servers. To conclude, therefore, that in that context the photography serves as an instrument for the democratization of rights and of information to the unprivileged population, having not only a informative role, but also social and cultural.

Keywords: Photography. Memory. Information source. TRT.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ilustração da câmera obscura.....	18
Figura 2 - Ilustração de câmera obscura portátil.....	19
Figura 3 - Área de trabalho na rede.....	28
Figura 4 - Sala Cofre	29
Figura 5 - Sala Cofre	30
Figura 6 - Instalação do TRT 13ª Região	30
Figura 7 - Discurso do Juiz Clóvis dos S. Lima	31
Figura 8 - 1ª Composição do TRT 13ª Região.....	31
Figura 9 - 1ª Sede do TRT 13ª Região	31
Figura 10 - Sala de Audiência.....	32
Figura 11- Prêmio Aluisio Rodrigues – Pleno do TRT.....	33
Figura 12 - Lançamento da Revista Eletrônica.....	33
Figura 13 - Lançamento da Revista Eletrônica.....	34
Figura 14 - Pregão de Leilões, 2003	35
Figura 15 - Projeto Arrematar, 2005	35
Figura 16 - Projeto Arrematar.....	36
Figura 17 - Projeto Arrematar, 2005	36
Figura 18 - Projeto Arrematar, 2005	37
Figura 19 - Projeto Arrematar, 2005	37
Figura 20 - Exemplo de processo ilustrado por fotografias.....	38
Figura 21- Interface de navegação do Projeto Arrematar.....	38
Figura 22 - Página da Intranet - Projeto Negócio Legal.....	40
Figura 23 - Página da Intranet.....	41

Figura 24 - Manchete no Jornal Correio da Paraíba sobre o TRT	41
Figura 25 – Oferta de bens disponibilizados na intranet	42
Figura 26 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet	42
Figura 27 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet	42
Figura 28 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet	43
Figura 29 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet	43
Figura 30 - Implantação da 1ª Vara Eletrônica no Brasil –	44
Figura 31 - Implantação do Fórum Eletrônico de João Pessoa.....	44
Figura 32 - Apresentação do TRT Eletrônico ao Ministro do TST	45
Figura 33 - Corte Suprema em Comeração aos 25 anos	45
Figura 34 - Painéis em Comemoração aos 25 anos do.....	46
Figura 35 - Painéis em Comemoração aos 25 anos do TRT 13ª Região.....	46
Figura 36 - Inauguração do novo prédio do TRT 13ª Região.....	47
Figura 37– Atual Corte Suprema do TRT 13ª Região.....	48
Figura 38 - Juiz Vicente Vanderlei em apresentação de projetos do TRT13ª ..	48
Figura 39 - Posse do Juiz Eduardo Sérgio	49
Figura 40- Construção do novo Fórum do TRT 13ª Região.....	49
Figura 41 - Passeata histórica pela não extinção da justiça	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Assessoria de Comunicação Social
CI	Ciência da Informação
GRI	Gerência de Recursos Informativos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia de Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
TST	Tribunal Superior do Trabalho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Geral.....	13
2.2	Específicos.....	13
3	O QUE É INFORMAÇÃO E O QUE SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO.....	14-17
3.1	Surgimento e transformações dos recursos informacionaias.....	16-17
4	O QUE É FOTOGRAFIA.....	18-22
4.1	Fotografia e suas técnicas.....	20
4.2	A linguagem fotográfica.....	21-22
5	TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 13ª REGIÃO.....	23-24
6	METODOLOGIA.....	25-27
7	ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	28-52
8	PERSPECTIVAS DE PESQUISAS FUTURAS.....	53
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54-55
	REFERÊNCIAS.....	56-59

1 INTRODUÇÃO

A possibilidade de criação, armazenamento e circulação de informações ocorreu a partir do surgimento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que se refere a qualquer tecnologia que possibilite a comunicação e a propagação de informações e, pode ser ainda um conjunto de recursos informacionais.

Através dos constantes avanços e da sofisticação destes recursos (TIC) – principalmente em função da popularização da Internet e das informações midiáticas-informações disponibilizadas em diversos meios de comunicação- houve a propagação acelerada das informações. Deste modo, os conteúdos informativos tornaram-se cada vez mais facilmente transmissíveis ao público de modo rápido e eficiente, porém, sem uma seleção prévia dos conteúdos expostos. Diante disto, ressalta-se a necessidade da atuação do profissional na área informativa para que organize, personalize os conteúdos e os disponibilize adequadamente. (COELHO, 2010, p. 1-12).

As TIC são utilizadas em diversos meios da informação, cumprindo papéis indispensáveis nas áreas da indústria, comércio e educação. Dentre os diversos suportes de informação encontra-se a fotografia como uma evidência e/ ou prova de um fato ocorrido, e tem a capacidade de captar um momento único, passado ou presente, porém se eterniza através desse meio.

Uma vez que a fotografia é uma representação do real, ela satisfaz a crença de que ‘é preciso ver para crer’, ao servir como prova do real. Como ressalta Dubois (1993, p. 25): “A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra”.

A palavra fotografia traduz o que se conhece como o registro de uma imagem. Quando um indivíduo fotografa um evento importante da sua vida ou, até, um acontecimento do seu cotidiano, ele pretende guardar para si mesmo aquele momento. De modo geral, a sociedade ainda não vislumbra a fotografia como uma fonte de informação, mesmo percebendo indiretamente que, a imagem carrega em si esta essência informativa e que é a partir dela que se pode identificar, recordar, e comprovar fatos do passado.

É com esse enfoque que o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 13ª Região/ Paraíba, vem empregando a fotografia digital na divulgação dos projetos dessa Instituição, dentre eles o Projeto Arrematar que constitui um conjunto de iniciativas para acelerar o procedimento de execução, com o objetivo de finalizar processos e atender a finalidade da Justiça do Trabalho, qual seja a de solucionar conflitos oriundos das relações de emprego.

Nos últimos anos o TRT da 13ª Região tem sido um Tribunal de referência em todo o território nacional, reconhecido pela celeridade processual e capacidade de inovar em vários seguimentos da justiça. Isso tem sido possível graças à implantação de projetos audaciosos e relevantes idealizados pelos Juízes da instituição e que vêm sendo copiados por Tribunais de todo país, a exemplo o Projeto Arrematar.

Diante de tal perspectiva o problema desta pesquisa consiste na seguinte indagação: No âmbito do TRT 13ª Região, qual a função das fotografias utilizadas neste contexto, como fonte de informação?

Para resolver este questionamento, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi dividido em nove capítulos, assim distribuídos:

- A Introdução que trará um breve panorama do que se que iremos abordar nos capítulos seguintes;
- Os objetivos gerais e os específicos que nos levarão às possíveis respostas ao nosso questionamento;
- As definições teóricas do que venha ser informação, na perspectiva da Ciência da Informação (CI) e, por conseguinte, os conceitos das fontes de informação e as transformações pelas quais essas fontes vêm passando, a partir dos recursos e mídias tecnológicas;
- O conceito e a história da fotografia, propondo-nos a apresentar a origem da fotografia, o invento da câmara escura, das técnicas e processos utilizados para manuseá-la, bem como as técnicas que envolvem o processo de obtenção de imagens;
- Apresentar o TRT 13ª Região, a Assessoria de Comunicação Social (ACS), setor responsável pelos registros de informação nesse ambiente de trabalho;
- A metodologia utilizada para a construção deste TCC;
- As análises e a discussões do que foi abordado;
- As perspectivas para pesquisas futuras;
- As considerações finais e as referências utilizadas como bases teóricas.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral e os específicos justificam a realização desta pesquisa, definindo, portanto, o rumo para atingir os resultados.

2.1 Geral

Analisar a função das fotografias realizadas no TRT 13ª Região como fonte de informação.

2.2 Específicos

- Verificar junto à literatura o conceito de informação e fotografia;
- Descrever o que são fontes informacionais;
- Identificar a relação da fotografia como fonte informacional;
- Conhecer a dinâmica no uso da fotografia no TRT 13ª Região.

3 O QUE É INFORMAÇÃO E O QUE SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO

Apresentar um conceito de informação é uma tarefa bastante árdua, pois o termo informação pode, muitas vezes, ser confundido com conhecimento. Entretanto, a informação refere-se à comunicação que tem como objetivo ocasionar conhecimento, deste modo, não existe conhecimento sem informação. (NAVES, 1999, p.49-56).

Atualmente os avanços tecnológicos têm sido de grande importância para a sociedade, os meios de comunicação, principalmente via internet, propiciaram às pessoas de todas as classes e níveis sociais. Os seres humanos, desde sua criação, sempre buscaram novas descobertas e diversas formas para se obter conhecimento, passando as informações de geração a geração.

Barreto (1994), preocupado e interessado em conhecer como se processava a informação entre as pessoas dentro de um contexto político, econômico e social, afirma que:

A importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive. [...] A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de significados do indivíduo, traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao progresso da sociedade em que ele vive. Assim, como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se, em forma e substância, como sendo: o conjunto de estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo. (BARRETO, 1994, p.3)

A informação está por todos os lados, por onde quer que andemos seremos bombardeados com ela, estando ela correta ou não, o diferencial neste caso, será sempre o que ela trará para a sociedade, ou indivíduo que recebe a informação e a maneira com a qual será assimilada fará toda a diferença na formação dos seus conceitos e pensamento.

Segundo Tarapanoff (2006), após a segunda guerra mundial, começa a ser utilizado o conceito de informação, voltado para o conhecimento comunicado, dentro do campo da ciência da informação. Bush (1945 apud SARACEVIC, 1995), chama a atenção para a necessidade de se achar uma maneira apropriada em fazer o uso dessa informação, buscando soluções tecnológicas para armazená-la e recuperá-la, o que seria de grande importância para muitos, mas que poucos tinham acesso.

Explosão da informação é um problema social que começou na ciência, e agora se espalhou para todo o conhecimento humano [...] investimentos em sistemas modernos de recuperação da informação [...]. Sim, eles envolvem grandes doses de tecnologia, mas a sua importância se relaciona a questões e problemas humanos e sociais. (SARACEVIC, 1995, p.2).

A dificuldade para se definir informação, não se vê apenas nos livros, dicionários ou artigos, em aulas ministradas no curso de biblioteconomia e ciência da informação, a abordagem sobre esse tema frequentemente provocava dúvidas e indagações entre alunos e professores. Portanto, é remota a possibilidade de se apresentar uma definição absoluta de informação, pois é dependente de diversas facetas, como um conteúdo interdisciplinar e versátil.

Para os estudiosos da área, a ausência de uma definição firme para informação, é uma problemática que inquieta tanto quanto a ausência de uma consolidação, no que diz respeito aos conteúdos que devem ser ensinados aos estudantes da área, em processo de aprendizagem.

Ao visitar escolas de ciência da informação na América do Norte eu tenho sido sempre apresentado aos professores nos seguintes termos: ‘Este é o Dr. A, ele ensina linguística para a ciência da informação. E aqui está o Prof. B, o qual ministra cursos de ciência da computação para cientistas da informação. Dr. C é um estatístico que tem um curso de estatística para a ciência da informação’. E isto continua até eu ser compelido a perguntar: ‘E quem ensina ciência da informação?’ A resposta usual é que a ciência da informação é uma mistura peculiar de linguística, comunicação, ciência da computação, estatística e métodos de pesquisa, juntos com algumas técnicas da biblioteconomia, tais como indexação e classificação. Qualquer integração destes elementos tem que ser alcançada, se isto for possível, pelos estudantes por si próprios. (BROOKES, 1980, p. 128)

A origem da informação encontra-se em sua fonte. Segundo Ferreira (1986, p. 797), entende-se por fonte: “[...] aquilo que se origina ou produz; origem, causa, procedência, proveniência, [...] qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações”. Então, de acordo com o autor, pode-se dizer que conhecimento e informação originam-se em sua fonte.

Em levantamentos e debates, a informação válida depende de fontes confiáveis e da bagagem de conhecimento que ela carrega em si, porém, não se descarta a visão de que tudo que aconteça no universo, independentemente de trazer ou não conhecimento, não deixa de ser informação.

Não basta, portanto, ter disponíveis as informações. Em alguns casos, isto pode até dificultar ainda mais os resultados. É preciso que as informações disponibilizadas estejam organizadas e acessíveis a tempo de vencer os prazos e a concorrência. (RODRIGUES, 2007, p. 67-76, apud REZENDE; MACHADO, 2000, p. 52)

De acordo com exposto, o que se discute é a falta de sistematização da informação, a necessidade de se organizar os dados para a correta disponibilização e acesso da informação.

3.1 Surgimento e transformações dos recursos informacionais

A Internet é um recurso informacional que pode viabilizar todos os tipos de fonte. Por isso, a rede mundial de computadores tem sido um dos meios mais utilizados atualmente.

As organizações constituem importante fonte de informação. O acesso às informações de uma organização pode se dar através dos indivíduos a ela ligados ou dos documentos que ela gera. Algumas organizações, por sua natureza, têm na divulgação de informações sua própria razão de ser. É o caso da maioria das organizações não lucrativas que produzem uma variedade de documentos que podem ser facilmente obtidos, muitas vezes gratuitamente. (CAMPELLO, 2003, p. 37)

Os sites de busca, como *Google* e *Bing* são uma forte evidência do impasse para realizar uma pesquisa em que há a necessidade de respostas para uma determinada dúvida. A quantidade de informação disponibilizada na Internet é gigantesca e, muitas vezes, resulta em confusão na pesquisa.

Os recursos informacionais mais difíceis de serem percebidos são os que estão presentes em manuais, dados de computadores ou na mente dos indivíduos. A valorização da informação como bem econômico leva à Administração dos Recursos de Informação, mais conhecida como: Gerência de Recursos Informacionais (GRI).

GRI é a mais alta função gerencial para desenvolver uma série de políticas, programas e procedimentos para eficiente e efetivamente planejar, administrar e controlar pedidos de informação e apoiar recursos manipulados de informação. (SAVIC, 1992 apud NAVES, 1999, p.53)

Dentre as principais funções em todo o método de gerenciamento dos recursos informacionais, assegurar o acesso às informações pode ser considerada a sua principal função. Naves (1999, p. 56) ressalta ser indispensável assegurar o alcance de resultados, para isso é preciso ir além da apropriação de informações, ou seja: “Trabalhar em redes e implementar parcerias, cadastrar fornecedores de informação, podendo, inclusive, recorrer à terceirização de alguns serviços, visando à diminuição de custos”. (NAVES, 1999, p.49-56).

Deve-se atentar quanto à confiabilidade da fonte de informação, pois esta é variável, já que pode expressar diversas ideias, pensamentos e opiniões individuais. Em outras palavras, através dos sentimentos e emoções, as pessoas buscam apresentar significados às palavras, em função do seu conhecimento prévio, adquirido ao longo da vida. Nesse sentido, pode-se afirmar que o conhecimento é o que a informação passa a ser depois de interpretada (NAVES, 1999, p.49-56).

É fundamental ter cautela quanto ao uso da informação, pois na Internet - devido à facilidade de acesso ao que se procura - é disponibilizada um grande número de informação, de maneira que sua confiabilidade é posta em risco, exigindo-se a análise, a avaliação, a checagem do conteúdo e a origem da informação adquirida, além dos critérios de seleção pelo pesquisador. Tomaél *et. al.* (2004) evidenciam que os dados disponíveis na internet necessitam ser cuidadosamente observados, depois de selecionados precisam ser revisados aplicando para isso um parâmetro de avaliação referente ao tema, à forma como está sendo exposta e à fonte.

4 O QUE É FOTOGRAFIA

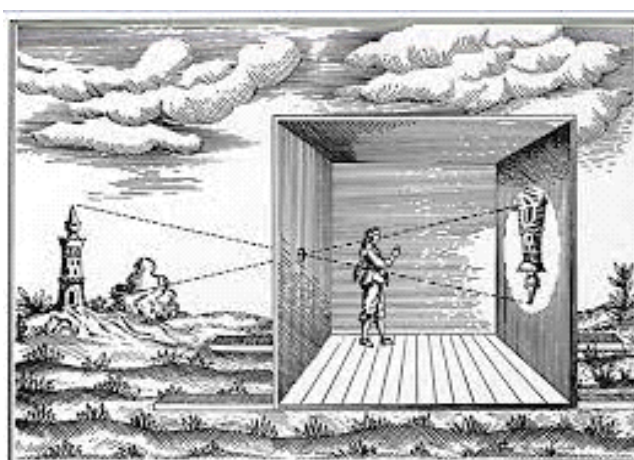
O homem tem a necessidade de registrar o momento, uma memória e, o faz por meio da fotografia- uma forma de expressão artística ou técnica que parte da realidade.

Transformar a experiência em algo material foi o desejo responsável por impulsionar as artes visuais. A princípio, o homem registrava os momentos importantes através de pinturas em cavernas e pedras (pinturas rupestres). Até o século XIX o desenho era a forma mais fiel de representar a realidade e os artistas desenhavam e pintavam com um alto nível de fidelidade.

Segundo Pierre-Jean (2011) a fotografia surge no início do século XVI, a partir do aperfeiçoamento de aparelhos conhecidos como máquinas de desenhos, nos quais os estudiosos da época faziam experimentos utilizando luz e sombra para obter silhuetas e fazer uma representação mais fidedigna da realidade.

A tecnologia condicionante para o surgimento da fotografia é a câmera obscura que segue, basicamente, o princípio da projeção de imagens. A câmara escura começa a ser utilizada com mais frequência e consistia em um cômodo escuro com um pequeno orifício em uma das paredes. Uma vez que o lado de fora é um ambiente iluminado, qualquer objeto posto nesse ambiente, no ângulo de captação do orifício, será reproduzido de forma invertida e reduzida na parede interna do cômodo. (Figura 1 e 2)

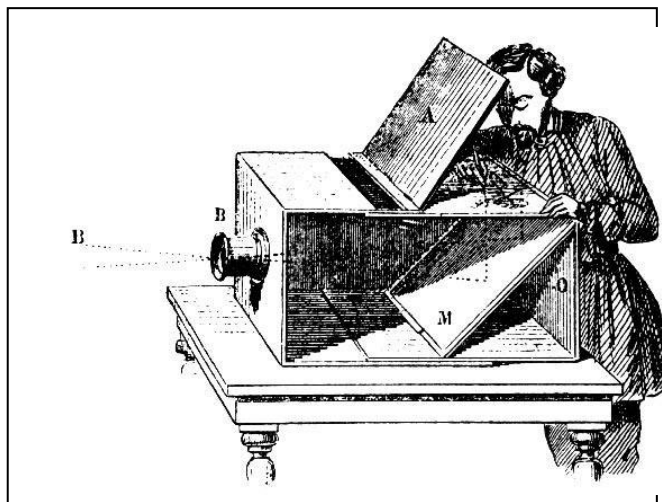
Figura 1- Ilustração da câmera obscura



Fonte: Cooper V, 2012

Com o passar do tempo, foram produzidas versões reduzidas dessa câmara, chegando a tamanhos portáteis.

Figura 2 - Ilustração de câmara obscura portátil



Fonte: Inohow, 2013

Essa tecnologia propiciou a possibilidade de reprodução de uma imagem. Não era algo automatizado, mas já era uma possibilidade, inclusive a câmara escura foi muito usada como base para o sublinhamento de formas projetadas na parte interna da câmara.

De acordo com Browner (1979), a fotografia para ser realizada necessita do uso de algum equipamento fotográfico e, até hoje, as máquinas fotográficas baseiam-se no princípio da câmara obscura, com dimensões variadas e ajustes técnicos para uma qualidade mais avançada. Porém, um diferencial adquirido nos métodos mais recentes é a permanência da imagem fotografada onde ela foi gravada. Isto não era possível na câmara obscura, em que, se o objeto sai do ponto de captação do orifício a imagem capturada se desfaz.

4.1 Fotografia e suas técnicas

De acordo com Browner (1979), fotografia, etimologicamente, significa escrita com luz, tecnicamente, se trata da produção de uma imagem a partir da exposição à luz. A fotografia tal qual é conhecida, impressa, é o produto da junção da química e da física.

Esse avanço tecnológico começou com tímidas descobertas até alcançar o universo digital. A fotografia não foi inventada por uma única pessoa, foi um acúmulo de contribuições que culminaram com o que conhecemos hoje sendo que as principais descobertas iniciais são do campo da química.

Johann Heinrich Schultz, em 1724, descobriu que uma mistura de prata e carvão mudava de cor após ser exposta à luz, além da contribuição de Schultz, a história da fotografia foi marcada pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, que fez a primeira foto em 1814, usando uma placa com uma mistura baseada nessa descoberta. Em 1839, Louis Jacques Mande Daguerre conseguiu atingir um processo fotográfico que usava a técnica de empregar produtos químicos reveladores e fixadores na placa. Outra grande contribuição é a de Henry Fox Talbot com o negativo, o qual permitiu a reprodução de uma mesma foto (BORGES, 2005).

Essa técnica de produção de imagem a partir da exposição à luz, que é capturada por uma superfície, dá forma ao que conhecemos como fotografia. A princípio, a fotografia servia muito mais como um ponto de referência para que os pintores pudessem criar seus quadros e obras de arte, depois o retrato chegou à categoria de recordação (principalmente de pessoas) como meio de preservar a memória. Por último, Costa e Silva, (2004) mostra que a fotografia passa ser considerado um método de documentação obtida a partir do registro, adquire uma função informativa difundida, sobretudo pelo jornalismo, a partir do início do século XX.

No princípio, as técnicas para se conseguir as imagens eram complexas, os equipamentos eram grandes e difíceis de transportar. Com o tempo, o conjunto de lentes, diafragmas e obturadores foram evoluindo até se chegar à câmera digital, atualmente, é o recurso mais utilizado para se obter imagens. Praticamente, não se encontram câmeras analógicas e, até mesmo, a impressão de foto digital é pouco vista. Houve melhorias significantes quanto ao conjunto de elementos que compõem a câmera e na forma de fazer a exposição para conseguir a imagem desejada.

4.2 A linguagem fotográfica

O surgimento da fotografia legitimou o conhecimento de um novo mundo visual e gerou possibilidades inovadoras nas ciências e nas artes.

A captura de uma imagem tornou-se algo indispensável na vida das pessoas, servindo como lembrança, informação e registro propriamente dito. A linguagem visual, ou seja, a fotografia é, conforme aponta Lima (1998), um canal de expressão e de comunicação que evolui conforme o desenvolvimento social e tecnológico, implicando em novas formas de se ver e entender a imagem em diversas conjunturas.

Segundo Torezan (2007), na segunda metade do século XIX, a fotografia assumia um papel de função social, onde na maioria das vezes as famílias registravam datas importantes e utilizavam a fotografia como uma lembrança daquele momento. Com o passar dos anos, esta tecnologia visual foi tomando um caráter informativo, sendo bastante utilizada em revistas e jornais, até os dias atuais.

Uma vez que novas tecnologias são incrementadas e os meios de fotografia recebem ajustes técnicos, a imagem capturada reflete o momento real de uma forma mais fiel e esse melhoramento das imagens colaborou para a visão artística que a fotografia recebeu com o passar dos anos.

De acordo com Lacerda (2007), as imagens reproduzidas numa fotografia transmitem uma mensagem com linguagem peculiar que, por sua vez, o estudo desta linguagem visa o conhecimento que esses elementos expressam. A linguagem fotográfica pode ser analisada a partir dos traços, das formas captadas e das fontes de existência da imagem obtida.

Através da associação de conhecimentos e ideias, a fotografia serve como um texto propriamente dito, exibindo ao observador a informação registrada.

Com o início da fotografia digital, ocorreram mudanças nos valores dos elementos da linguagem e em suas finalidades, como por exemplo, a escolha de um ponto de vista interfere grandemente na estrutura da fotografia, a variação no distanciamento da câmera em relação ao objeto fotografado possibilita destaques diferenciados na captura e utilização de luzes, perspectiva e movimentos permitem uma linguagem mais própria. (LACERDA, 2007)

No contexto da evolução tecnológica, o uso da forma correta da fotografia é de fundamental importância para se obter o resultado desejado, pois o fotógrafo ao se deparar

com a cena diante de sua lente projeta em sua mente o resultado da foto e para qual finalidade ela será usada.

Segundo Ribeiro (1991), é importante ressaltar que existem dois elementos inseparáveis que compõem esta linguagem fotográfica, o sensorial e o sensitivo. “Talvez por isso mesmo, a fotografia, mais que um discurso escrito, será rápido ao introduzir o leitor a uma associação de ideias ou de sentimentos recorrentes à informação apresentada” (RIBEIRO, 1991, p. 5).

Torezan (2007) indica que existem dois princípios básicos para uma mensagem chegar ao seu destino final: primeiramente, faz-se necessário que alguém utilize de uma forma de linguagem; depois, que haja o propósito de comunicação, pois, sabemos que a linguagem traz em sua essência o objetivo de transmitir informação, ideia ou mensagem. Podemos dizer que, sem um emissor e um receptor não haverá comunicação, nesse sentido a linguagem visual é dada pela fotografia, o emissor será aquele que teve a iniciativa de registrar a foto que será a mensagem, enquanto que o observador da foto será o receptor. A autora acrescenta que:

A linguagem fotográfica é de natureza icônica, ou seja, as imagens compõem um código para a estruturação das mensagens transmitidas. A característica textual da imagem é refletida pela nossa percepção quando é possível narrar à visão, e por esse motivo a interpretação da mensagem transmitida pode ter diversos significados, para determinados leitores (TOREZAN, 2007, p. 32).

Quando se observa uma fotografia feita dentro de um contexto histórico, a mente faz uma viagem no tempo em fração de segundos. Aquela mensagem recebida pela visão de quem emitiu alcança os olhos do receptor por inúmeras vezes, num espaço de tempo inimaginável comprovando, assim, que a fotografia tem uma relação direta entre emissor e receptor, enquanto a imagem carrega em si o dever de guardar momentos históricos, no tempo e fora do tempo, enquanto traduzir a sua imagem é tarefa de quem a observa.

A fotografia torna-se referência com significado, em conformidade com a realidade social e cultural ao desvelar o seu conteúdo, fazendo com que a mensagem inserida tenha uma melhor compreensão (TOREZAN, 2007).

5 TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 13ª REGIÃO

A realidade brasileira demonstra que as normas relacionadas ao trabalho foram estabelecidas de modo distinto às preconizadas na Europa. Se no continente europeu as leis trabalhistas foram provenientes, em sua maioria, de tratados e pactos autárquicos, aqui, a elaboração das legislações se deu por meio de regras jurídicas implementadas por meio da imposição aos cidadãos.

No Brasil o direito trabalhista surgiu a partir do direito do sujeito e não mediante o interesse público expresso em uma conjuntura em que:

[...] as restrições à liberdade sindical eram trocadas pela observância dos direitos individuais do trabalhador [...], embora [...] houvesse também uma distância entre o ideal e o real no caso dos direitos e das reivindicações trabalhistas individuais [...] (FRENCH, 2001 apud FRANCO, [s.d.]).

Temos conhecimento que o direito do indivíduo parte do princípio de que as estruturas de poder são desequilibradas, favorecendo aos empregadores em detrimento dos empregados (BOURDIEU, 1996). Ou seja, com a má distribuição de poder, a liberdade individual, fundamento do direito civil, fica comprometido, conseqüentemente, compete à figura do Estado interferir de forma que os direitos do trabalhador sejam assegurados sem restrições.

No ano de 1941 foi quando surgiu a Justiça do Trabalho no Brasil, ainda na década de 1940, para ser mais exato, no ano de 1943, não por coincidência, houve a aprovação da Lei 5.452, instituindo a Consolidação das Leis do Trabalho. (TST, 2014)

Um pouco mais de 40 anos após estas duas conquistas “O Tribunal Regional do Trabalho foi criado pela Lei 7.324, de 18 de Junho de 1985, e instalado no dia 11 de outubro de 1985, com jurisdição nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.”, subordinado ao Tribunal Superior do Trabalho, localizado em Brasília - DF. (FERNANDES FILHO, 1994)

Este órgão é composto por dez desembargadores representantes da suprema corte da entidade mencionada, designados pelo Presidente da República Federal. Atualmente, o corpo funcional TRT-13ª consta com a atuação de: 67 juízes; 10 desembargadores; 27 titulares de varas e 32 substitutos; 1.098 funcionários em atividade que trabalham tanto na sede, como em varas do trabalho espalhadas por todo o Estado. (TRT-PB, 2014)

O Portal Transparência traz que a Justiça do Trabalho paraibana abrange diferentes territórios da 13ª Região. A Primeira Instância se estende por 27 Varas do Trabalho (antes chamadas de Juntas de Conciliação e Julgamento), dentre as quais estão localizadas nove na capital, João Pessoa; duas no município de Santa Rita; cinco em Campina Grande; uma Vara do Trabalho no município de Areia; uma na cidade de Mamanguape e outra unidade na cidade de Guarabira. Há, ainda, uma Vara instalada nas seguintes cidades do Sertão da Paraíba: Catolé do Rocha, Itabaiana, Itaporanga, Monteiro, Patos, Picuí, e Sousa. A Segunda Instância, que funciona no prédio sede do TRT 13ª Região, é composta por dez juízes, cuja direção é nomeada a cada dois anos e está formada por: Presidente, Vice-Presidente, Corregedor e Ouvidor.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória quanto aos objetivos e, quanto ao método, como pesquisa observação e ação.

De acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 84) na pesquisa descritiva:

[...] não há interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos [...].

Hirano (1998, p. 43) também define a pesquisa descritiva como: “o conhecimento obtido, além de identificar o fato, descreve-o, caracteriza-o, procura mostrar como ele é; responde à pergunta do tipo quem é? Como é?”.

Quanto à pesquisa exploratória, Gil (2010, p. 27) explica que ela “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...]”. No entanto, existe o interesse em considerar os mais variados aspectos relativos ao objeto estudado.

Como método, optamos pela pesquisa observação, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Na observação há o contato com a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela, ou seja, presencia-se o fato, mas não há participação nele, não ocorre envolvimento nas situações expostas, fomos espectadores. Isso, porém, não quer dizer que a observação não tenha sido consciente, dirigida e ordenada para um fim determinado.

Por sua vez, a presente pesquisa também deve ser considerada exploratória em razão de ter sido construída a partir da observação dos registros fotográficos existentes no banco de imagens do TRT, resultado do trabalho realizado durante anos como fotógrafo da referida Instituição, com o objetivo de divulgar e informar através de fotos o que está sendo realizado no âmbito do TRT 13ª Região.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa por ter a preocupação em situar o objeto de estudo em um contexto social dinâmico, contextualizando relações e interações ocorridas em uma situação particular, com o objetivo de um diagnóstico mais profundo e expressivo do objeto investigado. Essa opinião é defendida por diversos autores,

que consideram a pesquisa qualitativa como expressão verdadeira de um olhar crítico e investigativo contemporâneo. (MARCONI; LAKATOS, 2003; MINAYO, 1993).

Utilizou-se como método a pesquisa ação, pois implica em uma percepção de ação que, “[...] requer, no mínimo, a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento ou ato, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado [...]”. (THIOLLENT 1997, p. 36). Consiste no entendimento da pesquisa inserida na ação, pois os atores envolvidos participam, em conjunto, com os pesquisadores, a fim de elucidar a realidade em que estão inseridos.

A pesquisa ação teve como objetivos centrais a prática dos participantes, a compreensão e a produção dessa prática, assegurando a participação ativa dos integrantes no processo, e a garantia democrática da ação, com a finalidade de proporcionar o compromisso dos participantes.

As fases de uma pesquisa ação encontram-se assim, denominadas:

[...] fase exploratória (diagnóstico para identificar um problema); fase principal (planejamento da ação, considerando as ações como alternativas para resolver o problema); fase de ação (execução das ações, com seleção de um roteiro de ações); fase de avaliação (avaliação das consequências da ação). (THIOLLENT, 1997, p. 44)

As atividades foram divididas em três momentos específicos: inicial, médio e final, conforme descritos a seguir:

Quadro 1 – Momentos da pesquisa

MOMENTO DA PESQUISA	ATIVIDADE
INICIAL	Realização de estudos que permitiram o detalhamento/refinamento das etapas e dos procedimentos metodológicos por meio da seleção das fotografias e da organização da estrutura geral para o desenvolvimento da pesquisa.
MÉDIO	Análise construída com base na observação e coleta dos registros fotográficos existentes no banco de dados do acervo de fotos do TRT 13 ^a .
FINAL	Apresenta a fotografia das ações e eventos realizados no âmbito do TRT13 ^a , caracterizada como fonte de informação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Para a realização desse trabalho foi feita a seleção dos registros das fotos, do banco de dados, disponíveis no acervo fotográfico do TRT 13^a, dentre as mais de 40.000 fotos, foram escolhidas 40 imagens, em diferentes datas, desde a inauguração do TRT-13^a até os dias atuais. Foram fotografados cursos, palestras e projetos realizados pelo referido órgão, possibilitando a atuação do profissional da fotografia no que concerne à organização e à disseminação do conteúdo informacional de maneira personalizada.

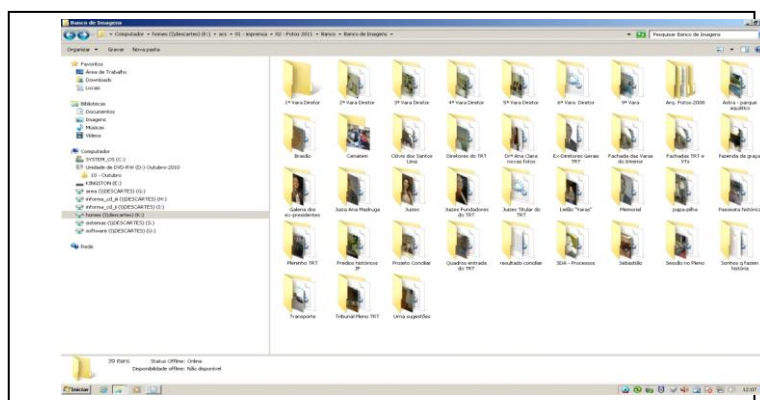
7 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na Assessoria de Comunicação Social do Tribunal Regional do Trabalho 13ª Região, o trabalho de fotografia é de cunho histórico, jornalístico e informacional, segundo uma pauta semanal disponibilizada pelo diretor (ou substituto) indicando o evento que será fotografado. Depois de feitos os registros, as fotos são salvas em arquivos digitais, onde é feita toda a catalogação, classificação, indexação e disseminação, selecionando as fotos boas e excluindo as inservíveis, em seguida as são renomeadas e arquivadas em pastas, com os respectivos nomes dos eventos e datadas, para facilitar a busca, quando necessário.

Há um banco de imagens na rede, que é atualizado sempre que ocorrem mudanças no quadro funcional. Neste banco de imagens estão as fotos que normalmente são utilizadas em matérias a serem divulgadas na intranet ou internet, como exemplo: fotos de juízes, diretores, setores internos, fachadas de prédios, dentre outros locais. (Figura 3).

A Assessoria é responsável, igualmente, pela guarda, conservação e manutenção dos equipamentos de utilização, (câmeras, tripés, lentes, baterias, dentre outros materiais).

Figura 3 - Área de trabalho na rede



Fonte: Banco de Imagens

Pensado em uma eventual perda dos registros, não apenas fotográfico, mas principalmente documentos processuais, em virtude da implantação do Tribunal totalmente eletrônico, em que os processos e documentos de suma importância estão guardados, e que no futuro serão utilizados em prol da sociedade em geral, o TRT viu a necessidade de se adquirir

uma sala cofre, (Figuras 4 e 5) dentro do projeto da Tecnologia da Informação (TI). Esta sala possui equipamento com alta tecnologia na área da informática, onde tudo que é lançado na rede fica guardado nestes computadores, sala com equipamentos de grande capacidade de armazenamento de informação. Este suporte tecnológico veio engrandecer ainda mais a instituição, considerando-se que HDs de computadores, CDs e DVDs têm um tempo de vida útil, dependendo do seu uso e conservação, mas se esse tempo for extrapolado, poderá comprometer as informações neles gravadas.

Para a ACS foi de grande importância a aquisição deste recurso, já que os registros fotográficos estão gravados em CDs e DVDs, e se alguns destes registros forem perdidos ou não houver mais possibilidade de recuperação, pode ser solicitada ao suporte da informática a busca do conteúdo perdido, apenas com a informação do mês e do assunto a ser recuperado.

Figura 4 - Sala Cofre



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 5 - Sala Cofre



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

As Figuras 4 e 5 correspondem à sala cofre onde estão guardados todos os registros de documentos eletrônicos e os demais a serem lançados na rede de informática do órgão.

No contexto do TRT estudado, a fotografia vem sendo utilizada desde a sua criação, em 1985, com imagens da cerimônia de instalação, dos discursos proferidos pelos representantes dos órgãos da justiça, fotos dos primeiros desembargadores escolhidos para a corte suprema do TRT 13ª Região, as primeiras sessões de julgamento, o prédio principal, instalação de varas do interior, divulgação de projetos, cursos e palestras proferidas por Juízes e servidores da instituição, alguns desses projetos ganharam prêmios e reconhecimento nacional.

Figura 6 - Instalação do TRT 13ª Região



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 7-Discurso do Juiz Clóvis dos S. Lima



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 8 - 1ª Composição do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo do TRT

Figura 9 - 1ª Sede do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo do TRT

Figura 10 - Sala de Audiência



Fonte: Acervo do TRT

As Figuras de 6 a 12 mostram as imagens do hasteamento do pavilhão nacional na inauguração do TRT 13ª Região, discurso feito Juiz Clóvis dos Santos Lima, primeira composição da corte suprema, primeiro prédio sede do TRT e, uma das primeiras seções de julgamentos na sala de audiência. São fotos que comprovam a importância de se guardar para a memória do órgão essa trajetória, pois convêm como informação aos servidores e à sociedade em geral, por meio de notícias, veiculadas pela internet e intranet.

Um acontecimento de importância relevante dentro do Tribunal acontece anualmente ao ser escolhido um servidor de cada setor por voto entre os colegas, por serviços prestados ao órgão, bom relacionamento com os pares e capacitação profissional. O prêmio Aluísio Rodrigues é entregue em cerimônia que acontece no Tribunal Pleno e contempla a entrega de certificados. Na Figura 11, ao centro, encontra-se o então Desembargador Aluísio Rodrigues, ladeado pelos servidores premiados.

Figura 11- Prêmio Aluisio Rodrigues – Pleno do TRT

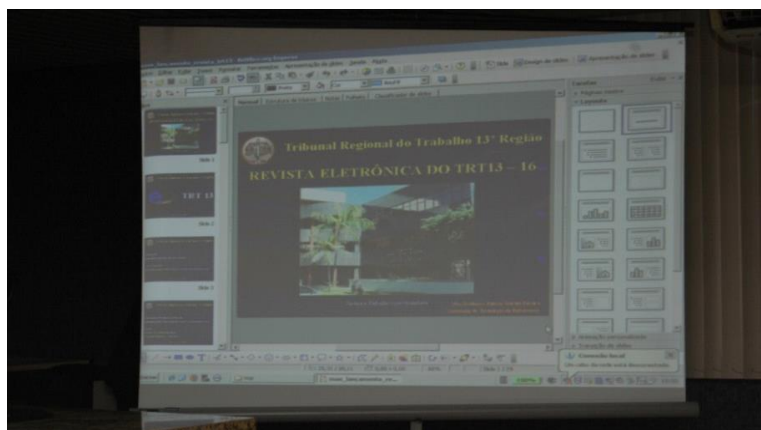


Fonte: Acervo do TRT

No final de cada biênio acontece o lançamento da revista do TRT, uma maneira transparente de mostrar à população e servidores em geral, os atos realizados no decorrer daquela administração. Na revista estão as principais ações de destaque em todo o âmbito da justiça trabalhista.

Até os anos de 2009, a revista era impressa acompanhada de muitas fotos, mostrando através de imagens a veracidade das notícias que foram muitas vezes veiculadas em jornais locais, internet, intranet e outros meios de comunicação. Em 2010 foi lançada a primeira edição da revista eletrônica, mais uma comprovação de que o tribunal tem acompanhado o uso dos avanços tecnológicos mantendo-o na vanguarda em relação a outros no país (Figura 12 e 13).

Figura 12- Lançamento da Revista Eletrônica



Fonte: Fonte: Acervo do TRT

Figura 13 - Lançamento da Revista Eletrônica



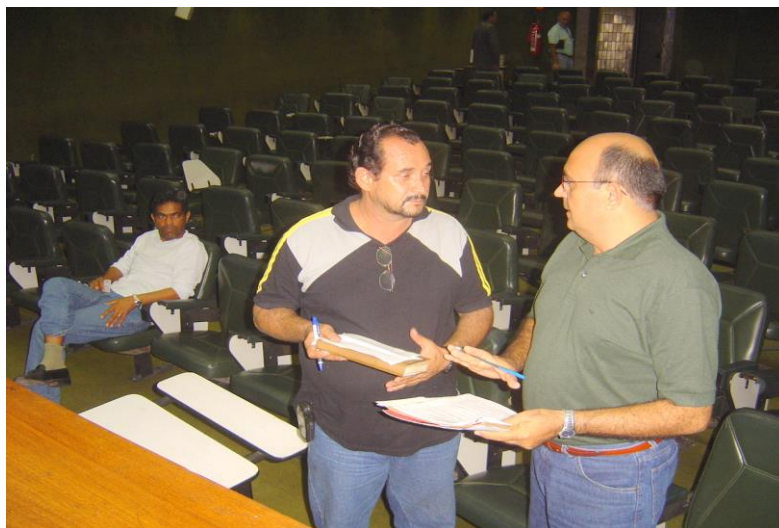
Fonte: Acervo do TRT

A Figura 13 trata da apresentação da revista eletrônica em PowerPoint, em que estão presentes à solenidade os principais juízes, o atual presidente do TRT com o vice, o juiz ouvidor e o juiz auxiliar da presidência, no primeiro ano de lançamento da revista eletrônica.

A fotografia digital vem sendo utilizada desde 2003 na divulgação dos projetos do TRT, dentre eles o projeto Arrematar. Esse projeto se constitui em um conjunto de iniciativas para acelerar o procedimento de execução, com o objetivo de concluir processos e atender a finalidade da Justiça do Trabalho, qual seja solucionar conflitos oriundos da relação de emprego. A implantação de projetos audaciosos e relevantes vêm sendo copiados por Tribunais de todo país, a exemplo do Conciliar e do Arrematar, idealizados pela juíza, a Dr^a Ana Paula Cabral Campos e o juiz Dr. Wolney de Macedo Cordeiro. O projeto, que teve sua primeira edição em 2005, logo foi aceito pelo então presidente da época, o Desembargador Afrânio Neves de Melo.

Esse projeto que surge devido à grande incidência de casos e leilões negativos que se repetiam nas execuções das reclamações trabalhistas proporcionou a agilidade no procedimento de conclusão dos processos, beneficiando o trabalhador. Despertou no cidadão o conhecimento sobre os leilões, garantindo a aquisição de bens por valores abaixo do valor de mercado e, da mesma forma, contribuiu para o processo de resgate da imagem de uma Justiça do Trabalho eficiente e célere.

Figura 14- Pregão de Leilões, 2003



Fonte: Acervo do TRT

Figura 15 - Projeto Arrematar, 2005



Fonte: Acervo do TRT

A Figura 14 traz a foto do leilão realizado pelo TRT, em 2003, em que ainda não contavam com uma participação efetiva da população, compareciam no máximo duas ou três pessoas, o que caracterizava perda tanto para a justiça, por mais uma vez não resolver um caso de penhora judicial quanto para o trabalhador que não recebera o que de direito lhe seria pago. Vale salientar que nestes leilões a pessoa só ficava sabendo do bem penhorado se procurasse no próprio TRT quando da sua realização, ou em publicação no Diário Oficial.

Figura 16 - Projeto Arrematar



Fonte: Acervo do TRT

Estas imagens mostram o sucesso do Projeto Arrematar, em 2005, com um grande número de pessoas participando do leilão de bens, oferecidos pelo TRT. Neste leilão foram resolvidos mais de 80% dos processos que tinham bens postos a venda.

Figura 17- Projeto Arrematar, 2005



Fonte: Acervo do TRT

Figura 18 - Projeto Arrematar, 2005



Fonte: Acervo do TRT

Figura 19 - Projeto Arrematar, 2005



Fonte: Acervo do TRT

Na Figura 19, tem-se a imagem de um dos últimos leilões realizados por ocasião do Projeto Arrematar, no auditório do Fórum da Justiça do Trabalho, mostrando as pessoas fazendo ofertas pelos bens oferecidos naquela oportunidade. Os bens eram fotografados e os usuários interessados em participar e penhorados pela justiça podiam ver por meio de fotos os lotes que estavam sendo colocados à venda, demonstrando mais uma vez a fotografia aliada ao TRT, como fonte informativa ao órgão e ao público em geral.

O uso de fotografias tem auxiliado nas escolhas e nas opções dos usuários cadastrados para participação de leilões nas jurisdições do TRT 13ª Região. Ao acessar a interface de um dos processos, as fotografias não só ilustram os itens, como detalham a descrição e chamam a atenção para o estado de conservação dos bens retidos pela Justiça do Trabalho (Figura 20).

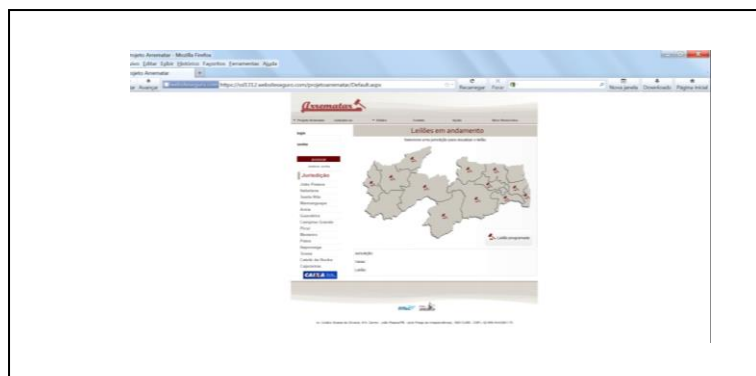
Figura 20 - Exemplo de processo ilustrado por fotografias após acesso disponibilizado no *site* do Projeto Arrematar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

A navegação pelo mapa paraibano relaciona as jurisdições e, no menu seguinte, enumera lotes, processos, datas, lances, total de lances e status. (Figura 21)

Figura 21- Interface de navegação do Projeto Arrematar a partir das jurisdições paraibanas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Este projeto teve grande repercussão, o TRT 13ª Região conseguiu através dos leilões presenciais, solucionar várias ações trabalhistas que estavam pendentes. As pessoas começaram a participar ativamente dos leilões, a sociedade começava a dar o crédito que antes não existia, face à morosidade da justiça como um todo.

Os conflitos antes existentes estavam realmente sendo resolvidos e a procura pela data em que os leilões iriam acontecer foi crescendo cada vez mais. Diante deste quadro e da demanda dos interessados em adquirir bens através desse recurso, os idealizadores do projeto deram início a uma nova forma de aquisição de bens, de forma que facilitasse tanto aos participantes como ao próprio órgão.

Em Junho de 2012 foi realizado o último leilão presencial e, a partir de 1º de agosto do mesmo ano, deu-se início ao Projeto Negócio Legal, finalizando definitivamente com os leilões presenciais. Essa atividade acontece permanentemente, sempre no primeiro dia útil de cada mês, quando os bens penhorados para pagamento de dívidas trabalhistas serão vendidos. A cada período, são lançados novos bens que permanecerão por trinta dias, os interessados vão encontrar bens novos ou usados, com preços atrativos e a possibilidade de parcelamento.

Ao acessar o endereço eletrônico do TRT 13ª Região, qualquer pessoa poderá fazer propostas de acordo com as opções oferecidas como também ver através de fotos o estado e conservação dos bens oferecidos em cada lote. Para tanto, basta fazer um cadastro no próprio *site*, e comprovar os documentos junto à Central de Mandados Judiciais, setor responsável pelos leilões. Entretanto, só poderão participar dos leilões, as pessoas que estiverem devidamente cadastradas, cujas regras estão disponíveis no *site* do TRT.¹

Hoje, a modalidade de leilão que atraía muitos compradores não existe mais, nesta nova etapa, com o Projeto Negócio Legal todas as ofertas são feitas através do *site*, mês a mês, e os usuários interessados em arremates de bens não precisam mais esperar uma data determinada para fazerem seus lances e suas propostas de arrematação.

Por meio deste estudo, pode-se confirmar a celeridade da justiça em resolver problemas trabalhistas como também comprovar a importância que a fotografia teve como fonte de informação visual, na medida em que, ao ver o estado dos bens por meio de uma foto desperta o interesse em participar desse projeto, pois se vê a oportunidade de adquirir um bem de forma legal e abaixo do preço de mercado. Antes, as Varas Trabalhistas faziam leilões

¹<www.negociolegal.trt13.com.br>

individuais, sem divulgação e sem publicidade, o que acarretava em muita dificuldade na arrematação (Figura 22)

Figura 22 - Página da Intranet - Projeto Negócio Legal



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Desde sua inauguração em 1997 o *site* do TRT da 13ª Região² fornece aos usuários informações sobre a instituição, seus membros, serviços de *webmail*, documentos, consultas de processos e acompanhamentos jurídicos simples. Tal meio visa, sobretudo, uma possibilidade de inclusão digital, endereço da *web* configura como instrumento de inclusão e acessibilidade aos usuários da sociedade civil, na medida em que várias informações e práticas podem ser acompanhadas em tempo real ou, ainda, em uma velocidade maior que a relação deslocamento versus acesso físico. Nesses últimos tempos, o TRT da 13ª Região vem aperfeiçoando sua dinâmica no mundo virtual ao enfatizar o elemento fotográfico como possibilidade de socialização e instrumento de ilustração e informação de dado assunto ou pauta discutida nessa instituição.

²<<http://www.trt13.jus.br>>

Figura 23 - Página da Intranet



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A fotografia também auxilia o TRT em seu contato com os veículos de comunicação, a exemplo da página semanal no jornal Correio da Paraíba, todas às terças-feiras são publicadas notícias de eventos, sempre acompanhado de fotos (Figura 24).

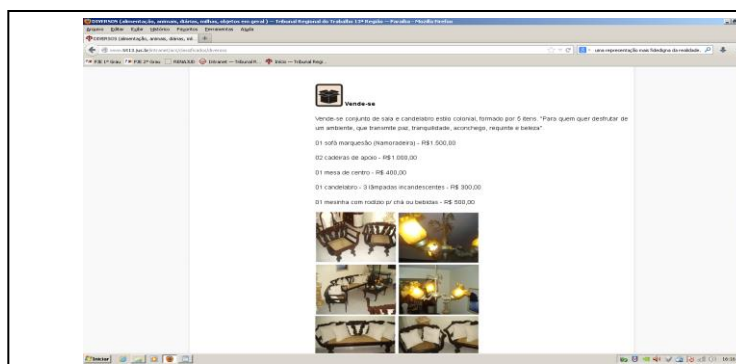
Figura 24 - Manchete no Jornal Correio da Paraíba sobre o TRT



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Dentre outros usos do recurso fotográfico, também se destaca o *link* de classificados na rede interna do TRT, a *intranet*, dando aos servidores a oportunidade de anunciarem bens que queiram vender, cujas informações e fotos sobre bem são enviadas por e-mail e fotos do bem. Este *link* é muito utilizado, e quando o bem vem acompanhado de fotos comumente é vendido mais rápido, pois as informações estão expressas pela escrita e pelo caráter visual das fotografias. Pode-se comprovar este fato na própria página da *intranet* observando o contador de visualização que mostra um número de acessos significativamente maior que as demais notícias (Figura 23).

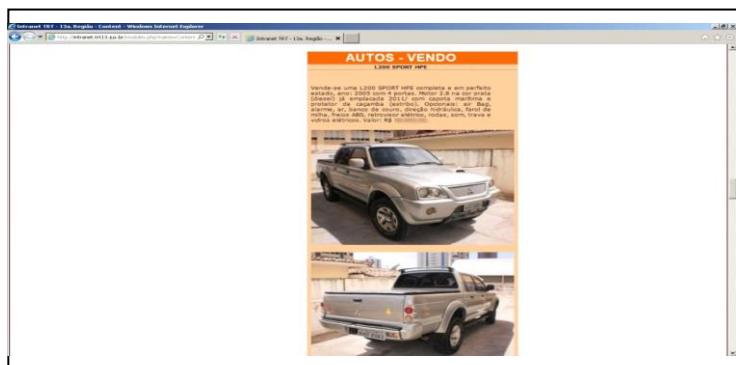
Figura 25 – Oferta de bens disponibilizados na intranet



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

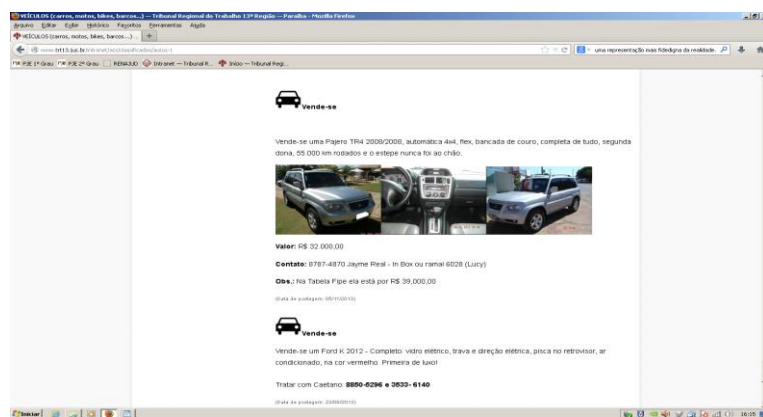
As Figuras 25, 26, 27, 28 e 29, trazem fotografias de bens que, semanalmente são oferecidos à venda nos classificados do TRT, recurso muito utilizado pelos funcionários, pois por meio dele podem-se obter informações de vários objetos, bens móveis e imóveis, promoções de viagens, diárias em hotéis dentre outros.

Figura 26 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 27 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 28 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 29 - Ofertas de bens disponibilizados na intranet



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Partindo do exposto e comprovado pela visita cotidiana *in loco*, os recursos fotográficos no TRT 13ª Região (incluindo-se, aqui, seu planejamento e práticas relacionadas) não só cumprem o papel de ilustrar e trazer a informação, como também proporcionam um aumento no número de acessos e o interesse da população, em geral, e dos servidores desta Regional. O TRT da Paraíba foi o primeiro tribunal no país, a implantar uma vara do trabalho totalmente eletrônica, sem o uso sequer de qualquer tipo de papel, em que todo o trâmite processual, da entrada do processo ao seu resultado final, se dá eletronicamente. O processo eletrônico já está implantado em todas as Varas do Trabalho da 13ª Região, estendendo-se à sua sede. Hoje, o TRT 13ª Região é o único tribunal do país totalmente eletrônico, tendo em seu endereço virtual um de seus mais notáveis exemplos (Figuras 30 e 31).

Figura 30 - Implantação da 1ª Vara Eletrônica no Brasil –
VT de Santa Rita



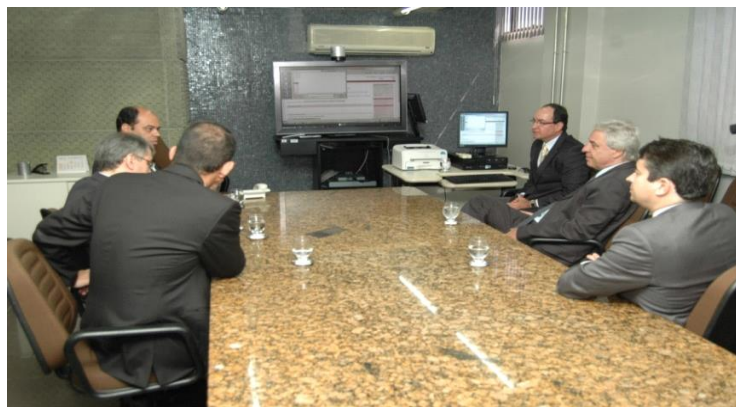
Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 31 - Implantação do Fórum Eletrônico de João Pessoa



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 32 - Apresentação do TRT Eletrônico ao Ministro do TST



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

A imagem da Figura 32 documenta a ocasião em que se deu a apresentação do funcionamento do processo eletrônico de João Pessoa, na sala de reunião da presidência do TRT 13ª Região.

No ano de 2009 o Tribunal Regional do Trabalho completou 25 anos de instalação na Paraíba. A data foi marcada por várias manifestações e a história foi contada em texto e em fotografia. No material produzido ficou patente a importância da fotografia ao trazer informações que nenhum texto é capaz de traduzir. Foram fotografias da primeira sede, dos primeiros magistrados e servidores e do primeiro presidente, em que se faz um paralelo com os dias atuais usando, também, fotografias (Figuras 30, 31 e 32).

Figura 33 - Corte Suprema em Comemoração aos 25 anos do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 34 - Painéis em Comemoração aos 25 anos do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Figura 35- Painéis em Comemoração aos 25 anos do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo TRT 13ª Região

Desde que a fotografia foi inventada, a imagem passou a ser uma aliada da história e da humanidade, as instituições têm trabalhado para deixar o legado da imagem para o futuro, para o conhecimento das gerações que ainda estão por vir e a fotografia procura acompanhar a história do TRT 13ª Região, desde seus primeiros momentos.

No Tribunal do Trabalho da Paraíba este trabalho é tão importante quanto o de julgar processos, que é a missão constitucional do TRT.

Qual é a instituição que sobrevive sem a sua história? Que legado vai deixar para o futuro, se não tiver uma história ilustrada para contar? Qualquer instituição que busca recontar sua história e não faz uso do trabalho da fotografia, ficará empobrecido. As cerimônias das posses dos magistrados e dos dirigentes do Regional, como presidentes e vices, são fotografadas e arquivadas para a história, reafirmando o papel da fotografia de dar publicidade e transparência aos órgãos públicos. Ao publicar nos jornais a fotografia dos juízes, a instituição mostra a face do agente público para que ele possa ser conhecido por todos e, assim, presta um serviço à sociedade (Figuras 33 a 35).

Figura 36 - Inauguração do novo prédio do TRT 13ª Região

o NORTE

João Pessoa, sexta-feira, 15 de Novembro de 1991

Sociais

Mariano



D. Margarida e Geraldo Teixeira de Carvalho fazendo o corte da fita simbólica do prédio do TRT

O juiz Geraldo Teixeira de Carvalho fazendo discurso na inauguração da nova sede do Tribunal do Trabalho

Secretario Gleriston Lucena e Juiz Geraldo Teixeira de Carvalho fazendo o descerramento da placa

Juizes do TRT presenciando a importante inauguração do edifício Clóvis dos Santos Lima

A família Lima sendo cumprimentada pelo juiz Geraldo Teixeira de Carvalho

TRT inaugura novo edifício sede

O juiz Geraldo Teixeira de Carvalho que ontem deixou a presidência do Tribunal Regional o Trabalho da 13.ª Região conseguiu deixar uma boa imagem ao final de sua administração com a série de realizações promovidas nos últimos sete dias de seu mandato.

Terça-feira última, em meio a um número expressivo de personalidades dos mais variados segmentos da Paraíba e de magistrados do trabalho de todas as partes do país, entregou a primeira etapa da nova sede do TRT — Edifício Clóvis dos Santos Lima — uma obra magnífica instalada na avenida Coremas que foi levantada em 10 meses.

Ladeado por todos os juizes que compõem o Tribunal do Trabalho da 13.ª Região, o juiz Geraldo Teixeira fez uma verdadeira prestação de contas de suas atividades nos últimos dois anos comprovando que todas as promessas de seu discurso de posse foram cumpridas "mesmo com os atropelos econômicos do país e com as dificuldades da nossa região", afirmou Geraldo Teixeira de Carvalho complementando que "não poderia esquecer o empenho dos antecessores — Paulo Pires e Aluísio Rodrigues — para tornar realidade a sede do TRT".

"Na oportunidade, o advogado Roberto Adamastor Lima — filho do saudoso juiz Clóvis dos Santos Lima — fez agradecimento pela homenagem que sua família recebe do TRT "principalmente porque estamos numa época em que poucos são os que lembram daqueles que foram desbravadores da justiça trabalhista no país".

Após todo o cerimonial oficial os convidados foram brindados com um coquetel e com a visita às instalações da luxuosa à corte trabalhista da 13.ª Região.

A Figura 36 traz a documentação fotográfica da inauguração do novo prédio do TRT 13ª Região, em 15 de Novembro de 1991, publicada no Jornal O Norte, informando a sociedade, provando por meio de fotos a veracidade do fato.

A fotografia é a informação real, absoluta e imutável de uma instituição, do seu corpo de servidores e de sua infraestrutura. O Tribunal do Trabalho da Paraíba consciente dessa função procura fotografar todos os momentos que devem ser guardados para o futuro (Figuras de 37 a 40).

Figura 37– Atual Corte Suprema do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo TRT

Fotografia da corte suprema no dia da posse do Des. Eduardo Sérgio, feita logo após a cerimônia, realizada no auditório do pleno do TRT, à sua direita, o Des. Eduardo Sérgio, recém empossado.

Figura 38 - Juiz Vicente Vanderlei em apresentação de projetos do TRT13ª



Fonte: Acervo TRT

Figura 39 - Posse do Juiz Eduardo Sérgio



Fonte: Acervo TRT

A publicação da fotografia de uma obra que está sendo executada é uma maneira de mostrar para sociedade a ação financiada via pagamento de impostos. Então, a fotografia é o presente e o futuro, é a marca do nosso tempo mostrada, agora, e guardada para a história, reafirmando sua inegável importância como fonte de informação e como recurso utilizado para o benefício social.

Figura 40- Construção do novo Fórum do TRT 13ª Região



Fonte: Acervo TRT

A Figura 41 traz a fotografia que mostra um dos acontecimentos mais impactantes, de repercussão nacional no âmbito da Justiça do Trabalho, ocorrido diante da ameaça de extinção da Justiça do Trabalho em todo Brasil. O episódio foi decorrente da proposta de Emenda Constitucional, feita pelo deputado Aloísio Ferreira, baseada no estudo da reforma do Judiciário. Em 1999, o TRT 13ª Região, destacou-se pela exemplar mobilização ao reunir, aproximadamente, dez mil pessoas pelas ruas de João Pessoa, entre as quais: juízes, servidores públicos, líderes religiosos, políticos, sindicalistas, advogados, trabalhadores rurais e urbanos, estudantes e o Dr. Afrânio Melo, à época, presidente da OAB-PB - em defesa do Tribunal Regional do Trabalho.

Figura 41 - Passeata histórica pela não extinção da justiça do trabalho no Brasil



Fonte: Acervo TRT

Esta conquista rendeu ao Estado da Paraíba e, conseqüentemente, à instituição, uma data em que se comemora o dia da Justiça do Trabalho. A data foi estabelecida pelo então governador José Maranhão, após o Projeto de Lei 1308/2009, de autoria do deputado Branco Mendes, tendo sido aprovado e transformado na Lei 8.916/2009, na Assembléia Legislativa da Paraíba.

Esse feito histórico permanece na mente dos paraibanos como um marco da luta pelos líderes que defenderam, com destemor, a Justiça do Trabalho na Paraíba, tornando o dia 28 de julho, oficialmente marcado como o dia da Justiça do Trabalho na Paraíba, data que integra o calendário oficial do estado.

A partir das análises das fotografias mostradas neste tópico, podemos passar às discussões.

Usar a fotografia como fonte de informação requer atenção, principalmente se for digital, pois pode ser de fácil manipulação em diversos *softwares* destinados a desempenhar esta função o que faz com que a credibilidade da fonte de informação, inevitavelmente, poderá estar sujeita à vulnerabilidade da fotografia digital.

Outro aspecto da fotografia que precisa ser ressaltado é que, para que uma comunicação seja bem sucedida, o fotógrafo deve estabelecer como meta transmitir uma mensagem para o leitor, por meio da composição fotográfica. Para facilitar esse entendimento e possibilitar que o leitor possa contextualizar o objeto da fotografia, Benjamin (1987) sugere o uso de legendas, pois, nem sempre, a carga de experiência e de conhecimento de mundo do receptor é suficiente para preencher as lacunas do não dito. Quando uma mensagem não é comunicada, devido à discrepância entre os códigos do emissor e do receptor, acontece o ruído ideológico (SILVA, 1972). As legendas cumprem um papel importante na função de contextualizar e complementar a informação visual.

É conveniente que o leitor de imagens saiba como, porque e para quê a fotografia foi projetada. Estas informações irão orientar a leitura da fotografia e serão necessárias para definir se ela pode ou não, ser utilizada como uma fonte de informação. É importante que a utilização da foto varie de acordo com a intenção de quem usará a fonte e caracteriza as fotografias como: documentos históricos (de valor individual, coletivo, individual que passou a coletivo); fotojornalismo; fotopublicidade. (BRIGIDI 2009, p. 28).

O fotógrafo tem um destaque especial por ser o responsável pela estruturação da fotografia, como por exemplo, estabelecer os propósitos de uma determinada angulação ou evidência de algum elemento.

O fotógrafo registra sua própria atitude diante da realidade, sendo capaz até mesmo de captar diferentes sensações, de acordo com o ponto de vista. Sua bagagem cultural e experiência de mundo direcionam o olhar na hora do registro. A questão da apreensão da realidade é discutida, como se segue:

[...] toda reflexão sobre um meio qualquer de expressão deve se colocar a questão fundamental da relação específica existente entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio. Trata-se da questão dos modos de representação do real ou, se quisermos da questão do realismo. Ora, caso já se dirija a qualquer produção com pretensão documental – textos escritos (reportagem jornalística, diário de bordo, etc.), representações gráficas, cartográficas, picturais etc. –, essa questão de fundo muito geral coloca-se com uma acuidade ainda mais nítida quando essas produções procedem da fotografia (ou do cinema). Existe uma espécie de consenso de princípio que pretende que o verdadeiro documento fotográfico “presta contas do mundo com fidelidade. (DUBOIS, 2008, p.25)

O fotógrafo pode, além disso, ter como objetivo desde a captura da imagem ao caráter conotativo de interpretação. Rodrigues (2007) comenta que:

[...] por mais que se procure criar uma imagem fotográfica bem definida quanto ao seu conteúdo e expressão, haverá sempre, quando da sua análise, muitas formas de interpretação pelos diversos receptores. Como foi visto, isso se deve aos diversificados níveis socioculturais e à vivência das pessoas. A imagem fotográfica – como todas as formas de imagem – é, portanto, polissêmica ou ambígua, ou seja, permite vários significados causados pelo seu sentido conotativo. (RODRIGUES, 2007, p. 71).

A fotografia é uma forma de comunicação que não possui barreiras linguísticas, cujo significado pode ser facilmente ampliado. É a “linguagem da imagem” (grifo do autor) (PETER, 1999, p.13). Devido a essa variedade de interpretações, o bibliotecário deve, não só, coletar, armazenar e disponibilizar a fotografia como fonte de informação para outros usuários, mas também, reconhecer e dispor em um índice a multiplicidade de visões possíveis, para que a recuperação de diferentes interpretações seja eficiente em quaisquer casos que aquela fotografia venha atender. (SILVA, 2002)

8 PERSPECTIVAS DE PESQUISAS FUTURAS

A fotografia tem um papel importante dentro do contexto cotidiano, na medida em que é o registro histórico do acontecimento, uma forma de captar um momento único, que pode ser eternizado. Fotografar é como se apropriar de um momento vivido, é fazer um recorte do tempo na extensão e na duração de determinado lugar e em algum espaço.

Sob os aspectos em torno da fotografia, sobretudo no que diz respeito à importância intrínseca desta ‘arte-ferramenta’ de trabalho, esta Monografia configura uma fonte de pesquisa para advogados serventuários da Justiça, estudantes e a sociedade em geral. A documentação fotográfica, aqui, apresentada, revela a existência de um acervo rico em informação do qual consta a evolução histórica de um órgão da importância do TRT da Paraíba, seu processo de informatização que culminou em acelerar o encaminhamento dos processos, até se tornar referência e modelo para outros estados.

Possibilita, igualmente, o acesso e a disponibilidade por meio de sua Assessoria de Comunicação Social, bem como do Memorial da Justiça do Trabalho, fomentando e motivando futuras pesquisas, vislumbrando novos horizontes para outros pesquisadores continuarem e realizarem trabalhos no campo deste órgão, em setores específicos do Tribunal, tais como, segurança, patrimônio e biblioteca, pois este trabalho é, unicamente, o ponto de partida de uma longa caminhada.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta exposição e concluindo o que foi visto, podemos afirmar que a fotografia é o que a ela é imposto, no sentido que o seu emprego é estabelecido de acordo com os objetivos que se buscam, o meio de obtenção e o fim de uso. No que se refere ao seu aspecto histórico e linguístico, é importante enfatizar que a fotografia é uma imagem carregada de ideias, fonte de informação, informação pura, documento e arte.

O ato de fotografar é registrar aquilo que existiu defronte à lente da máquina, seja no sentido de existência, como também, no sentido do reconhecimento da informação sobre o que não é dito e, às vezes, também não é visto. Nesse sentido, a fotografia pode ser elencada como uma possibilidade de trabalho com a informação, vista a multiplicidade de seus usos e objetivos a ela vinculados. Ao se discutir o contexto do TRT da 13ª Região, pode-se comprovar nas práticas profissionais cotidianas que o papel da fotografia é múltiplo, desde o registro histórico da informação (em alguns casos buscando a agilidade do tempo real via a internet e *site* de notícias do tribunal estudado), além de um recurso que amplia e estimula a acessibilidade, a troca de informações e materiais informativos gráficos entre os servidores.

A imagem fotográfica não é apenas uma amostra da realidade, quando evocada corretamente torna-se um aspecto ‘daquilo que ocorreu’ (grifo nosso), mais uma evidência de que colabora no desvendamento do acontecido, com uma estrutura que comporta diversos significados.

O TRT da 13ª Região é o órgão federal que fiscaliza e combate eventuais abusos do empregador, buscando preservar o equilíbrio das relações de trabalho. Sua relevância para o Estado se dá não só pelo seu papel sócio jurídico, mas pela sua representação ao lado da classe trabalhadora, da justiça e da equidade social.

A fotografia, dentro desse espaço, serve como instrumento para a democratização do direito e da informação à população menos favorecida, assume um papel não só informativo, mas social e cultural. A fotografia no TRT da 13ª Região é tão relevante quanto os julgamentos, da mesma forma como a missão constitucional do TRT, a fotografia tem o papel de registrar na história da Paraíba e do Brasil, considerando-se que o trabalho dessa instituição é de tão alta importância.

É comum que instituições jurídicas passem para a população uma imagem distante do cotidiano das pessoas, o *site* do TRT, os leilões e, sobretudo a fotografia, **são** instrumentos

de aproximação da população com a instituição, aproximando e trazendo por meio das imagens fotográficas as pessoas para o centro dos acontecimentos do TRT.

A fotografia tem o poder de dar vida a muitos momentos antes adormecidos, é o resgate da memória, é passado, presente e também futuro, e quando necessário for utilizados, posteriormente, seja por instituições ou indivíduos. Portanto, a fotografia é documento, é arte, é informação.

REFERÊNCIAS

AMAR, P-J. **História da Fotografia**. 2. ed., Lisboa: Edições 70, 2011. Disponível em: <www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/download/511/484> . Acesso em: 20 jun. 2014.

ARAÚJO JUNIOR, R. H. de.; CARDOSO FILHO, J.C.; SANTOS, M.M. Informação e políticas públicas: a responsabilidade social da Ciência da Informação. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: Thesaurus, 2011. p. 1434-1447. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/70225693/ENANCIB2011-GT-5>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo. v. 8, n.4, 1994. Disponível em:<<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. In:_____. **Magia e técnica, arte e política**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet, S.P. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 91-107.

BORGES, M.E.L. **História e Fotografia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papiros, 1996.

BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho 13ª Região. Resolução 102-CNJ.Transparência Pública. **Rev.Trib. Reg. Trab.** 13 Reg. v.8, n.1, p.1-316, João Pessoa, 2000. Disponível em: <<http://www.trt13.jus.br>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **História da Justiça do Trabalho**. Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/historia-da-justica-do-trabalho>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

BRIGIDI, F. H. **Fotografia**: uma fonte de informação. 2009. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://blogdogonza.blogspot.com.br/2011/09/conservacao-das-fotografias-nos-permite.html>>. Acesso em: 08 ago. 2014

BROOKES, B.C. The foundation of information science: Part. I: Philosophical Aspects. **Journal of Information Science**, Amsterdam, n. 2, p. 125-133, 1980.In: Matheus, R. F.Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/7325/1/MATHEUSRafaelCapurroPCI2005.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

BROWNER, R. E. **Fotografia: arte e técnica**. 9. ed. São Paulo: Iris, 1979.

CAMPELLO, B. S. Organizações como fonte de informação. In: CAMPELLO, B. S. ; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 35-48.

COELHO, C. D. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010. p. 1-12. Disponível em: <dc.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/52/63>. Acesso em: 03 jun. 2014.

COSTA, H.; SILVA, R.R. da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. 11. ed. Campinas: Papirus Editora, 2008.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERNANDES FILHO, F.S. (Org.) **A justiça do trabalho na Paraíba: TRT 13ª Região/ Flávio Sátiro Fernandes Filho**. Coleção José Américo. IV. João Pessoa: FCJA/1994.

FRENCH, J. D. Afogados em leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. FRANCO, R. V. **Breve Histórico da Justiça e do Direito do Trabalho no Brasil**. Disponível em: <http://www.amatra14.org.br/pdf/historia_justica_do_trabalho_no_brasil.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRANO, S. (Org.). **Pesquisa social: projeto e planejamento**. 2. ed. São Paulo: T. A., 1998.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 2. ed. rev. , São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LACERDA, A. **Elementos da linguagem fotográfica**. Disponível em: <<http://ualg-fotografia.blogspot.com.br/2007/07/>>. Acesso: 03 jul. 2014.

LIMA, I. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. , São Paulo: Atlas, 2003.

MATHEUS, R. F. Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 140-165, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/7325/1/MATHEUSRafaelCapurroPCI2005.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 2. ed., São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco, 1993.

NAVES, M. M. L. **Considerações sobre a gerência de recursos informacionais**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.49-56, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/593>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

PETER, J. **Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

REZENDE, A.P. de. Centro de informação jurídica eletrônica e virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a6.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

RIBEIRO, M.R.M. **Linguagem fotográfica e informação**. Brasília, 1991. Dissertação (Mestrado) – UNB.

RODRIGUES, R.C.I. **Revista Ciência da Informação**. Análise e tematização da imagem fotográfica. Brasília. v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

SAVIC, D. Evolution of information resources management. Journal of Librarianship and Information Science, v. 2, n. 3, p.127-138, Sep.1992. In: NAVES, M. M. L. Considerações sobre a gerência de recursos informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.49-56, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/593>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

SILVA, I. A. **A deixis pessoal**. 1972. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1972.

SILVA, R. R. G. da **Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital**. Rio de Janeiro, 2002.

TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência competitiva. In: _____. (Org). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011, Brasília. **Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 1434-1447. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/70225693/ENANCIB2011-GT-5>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TOMAÉL, M. I.; VALETIM, M. L. P. Avaliação de fontes de informação na internet. **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1/2, jan./dez. 2004. Disponível

em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/293/216>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

TOREZAN, I. M. V. **Fotografia e informação:** Aspectos gerais de análise e indexação da imagem. Brasília: UNB, 2007. 121 p. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2007-06-15T122115Z-1286/Publico/Isabelatorezan.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.